

O primeiro passo da negociação externa ^{Divida} 21 MAR 1990

ESTADO DE SÃO PAULO

Antes de assumir, dissera o presidente Fernando Collor de Mello que, logo após a posse, enviaria uma delegação ao Exterior para renegociar a nossa dívida externa. A complexidade do Plano Brasil Novo não o permitiu, ficando entretanto evidente que logo se tratará da questão, uma vez acertado todo o programa econômico interno. É o que se depreende da decisão, tomada anteontem pelo governo, de suspender, temporariamente, todos os pagamentos ao Exterior, neles incluídos a remessa de dividendos e os juros devidos aos organismos oficiais, o que bem representaria uma extensão da atual moratória.

Deixou-se todavia bem claro que tal decisão possuía caráter provisório, não traduzindo a adoção de uma moratória. Mostra-se apenas que o governo pretende apressar a renegociação, peça importante do novo programa econômico.

É evidente que enquanto o mercado cambial não estiver firmemente estabelecido deverão as operações com o Exterior ser efetuadas com grande cuidado. Estamos numa fase particular-

mente delicada de adaptação a um mercado flutuante.

O violento choque monetário que acaba de sofrer a economia por força de total falta de liquidez não permite que o mercado flutuante ofereça indicações seguras quanto ao seu nível de equilíbrio. Neste momento pode-se temer uma valorização do cruzeiro, favorecido de um lado pela necessidade em que se encontram as empresas de fazer caixa, por outro pela impossibilidade de se dispor de recursos para importar, mesmo a uma taxa altamente favorável.

Poder-se-ia pensar que uma taxa cambial artificialmente baixa facilitaria ao governo — o grande devedor no mercado externo — honrar seus compromissos. Mas não é este o momento, antes da renegociação, de pagarem-se juros atrasados que envolverão discussão com os credores. Paralelamente, não interessa ao Planalto que as remessas de juros e dividendos sejam feitas a uma taxa de câmbio artificialmente baixa. Cumpre que o Banco Central intervenha no mercado para obter uma taxa mais alta, o que é indis-

pensável ao estímulo das exportações quando se prevê uma queda da demanda interna. Tal intervenção ora apresenta o inconveniente de fortalecer a liquidez que o governo intenta reduzir. Mas tão logo tenham as autoridades monetárias uma visão mais clara da situação, o câmbio não será apenas um instrumento para as operações externas, valendo igualmente para injetar liquidez numa economia que tanto dela precisará.

Ao lado desse aspecto interno, incumbe ao governo iniciar a renegociação numa posição de força. Cumpre-lhe dispor de reservas suficientemente elevadas, ainda que isso se deva a um grande volume de dívidas não pagas e à criação de uma situação em que interessa aos credores uma normalização. É evidente que tal situação não poderá persistir demasiadamente, uma vez que, essencialmente, no tocante aos organismos oficiais como o Banco Mundial e o Clube de Paris, isso poderia nos retirar o acesso aos recursos dessas instituições.

O presidente Collor de Mello segue o programa anunciado na

sua campanha eleitoral. Não se recusa a discutir com o FMI, mas pretende manter a iniciativa quanto ao programa de ajuste da economia. Sem dúvida, o Plano Brasil Novo vai muito além daquilo que nos poderia ser pedido pelo organismo internacional. Nenhum plano mais aprofundado poderia ser apresentado por um país ao FMI. Mas certamente, antes que o submeta ao Fundo, torna-se indispensável sua sanção pelo Congresso para que não pairarem dúvidas quanto à sua exequibilidade.

É provável que emissários do governo brasileiro se dirijam a Washington para explicá-lo; todavia, a missão encarregada de negociar somente poderá iniciar o processo após a aprovação do Plano pelo Legislativo, que poderá aliás modificá-lo. Pode-se prever que somente no início de abril se poderá encaminhar uma renegociação, que deverá ser breve para que logo se consiga uma solução essencial ao bom desempenho de um programa que somente terá coesão a partir do dia em que a questão da dívida externa for resolvida.